

FLY1041**Carta familiar entre marido e mulher. De Peniche para [Lisboa].****Data**

25/09/1971

Referência Arquivística

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY1041, Fólios [1]r-v

Resumo

O autor aconselha a destinatária sobre a melhor forma de se mentalizar e comportar num momento em que se separou de uma das filhas, que foi viver com outros familiares. Comenta a maneira de ser da sua própria família. Anuncia já poder devolver as obras de Guimarães Rosa que tinha recebido na prisão.

Local

Peniche

Cartas relacionadas

FLY0002 FLY0008 FLY0010 FLY0011 FLY1039 FLY1040 FLY1042 FLY1067 FLY1116 FLY2024
FLY2025 FLY2026 FLY2027 FLY2069 FLY2071 FLY2074 FLY2076 FLY2077 FLY2078 FLY2438
FLY2600

Texto

Peniche,
25. Setembro. 1971
[N].:
Como estás tu?

Conheci a carta que escreveste à [N] e senti expressa necessidade de te escrever. Agradecer-te, [N], a compreensão e sensibilidade. Agradecer-tas muito, e ainda muito.

Não sejas tola, não se trata de forma alguma de te "estragar a vida" ou coisa semelhante. Tu sabes prefeitamente que não é nada disso, que eu não seria capaz de o fazer, que eu me oporia, tanto quanto pudesse apesar de preso. Não vejas as coisas assim, viradas contra ti: seria injusto!

Tu própria verás que a solução encontrada é uma boa solução para a [N] e para nós ambos. Agora é normal que te custe, nesta fase primeira, sobretudo porque tenderás a exagerar e a dramatizar, a preconceber as coisas como as coisas nunca serão. Depois irás verificando uma realidade bem diferente da visão enegrecida que agora te possui. Lisboa é a meia dúzia de horas do Porto (e vice-versa), a [N] manterá todo o amor e toda a ternura e todo o respeito por ti. E tu própria poderás sempre, mas sempre, comprovar o que se for processando, as reacções da [N], o seu desenvolvimento, a sua educação, o seu equilíbrio, a sua vida.

E se houver motivos para isso – quaisquer motivos – a [N] voltará. Assegurei-te solenemente que assim seria. E tu sabes, [N], que é das tais coisas que me são sagradas; tu sabes, [N], que o cumprirei inflexivelmente, contra tudo, contra mim.

No resto, estou de acordo contigo. E eu próprio sublinhei à [N] quanto me pareciam acertados e justos os teus concelhos e as tuas recomendações: que a [N] não possa pensar que foi rejeitada por ti ou forçada por mim; que a [N] se convença que ficou porque quis ficar ela própria; que estejamos atentos, com isenção e sem ideias preconcebidas, ao seu comportamento, avaliando-o com lucidez. Velar-se-á por isso, [N]

Para já, a [N] ficará no Porto este ano lectivo, dando-se ao facto um ar natural e sem tensões, sem que nós ambos (os pais) lhe apareçamos divididos sobre ela. Incutindo-lhe a ideia (aliás, verdadeira) que o pai está preso, que a mãe trabalha muito, que a Avó [N] é doente e velhinha, que ela está ali a estudar, a crescer e que ela, [N], gostou de ficar. E todos estaremos atentos, tu também, empenhados até ao fundo do coração na [N] acima do resto.

Entretanto, tu estabilizarás vários aspectos da tua vida, a mudança de casa que terás de

Fl. [1]v

fazer (disseste), o emprego, etc, etc. serão milhentas coisas a absorver-te. E, em muitos aspectos, será uma grande diminuição de trabalho para a tua Mãe, de preocupações diárias para ti (e também para mim). Mas não haverá coisas definitivas nem irremediáveis. Sejamos naturais, sensatos; não dramatizemos, não exageremos. Tu verás, acredita [N], como te falo com verdade.

Procurarei manter-te – e que te mantenham – sempre ao corrente do que se passa. Com objectividade e escrupulo. (A propósito, não te esqueças de me mandar a tua nova direcção, logo que e se mudares).

Falemos agora da [N], da doce [N]. Eu gostaria que a miudinha continuasse numa escola infantil; far-lhe-á bem, conviverá com outras crianças, desenvolve-se. Não sei nem a tua opinião nem os prolemas económicos que se levantam contra isto. Quero continuar a ajudá-la, a acompanhá-la, a amarmo-nos muito. Porque a amo muito. Diz-me com à vontade e franqueza a situação existente para eu ver, como no ano passado, o que se poderá fazer. É muito importante para mim, [N]. Nem sabes quanto...

Tu conheces a existência de questiúnculas ou questões (nem eu sei bem) na minha família. Não vale a pena pormenorizar, és capaz de conhecer os detalhes melhor do que eu, sobretudo nos aspectos mais recentes. São problemas delicados, como compreendes. Às vezes – geralmente temporariamente, embora com duração variável – criam-se desencontros ou atritos destes. Tu sabes como estas coisas são, aliás, bem vulgares. Eu quero pedir-te, [N], o favor de não contribuires para que se agravem: não estou a referir-me a nada de preciso ou de concreto; estou apenas a pedir-te que sejas precavida. Às vezes, involuntariamente, mesmo sem te dares conta, se não estivesses prevenida e atenta, poderia acontecer.

Como está a tua saúde? Os problemas do teu emprego? Fiquei contente quando, já no mês passado, soube que acabaras por não desistir; não sei se a nossa conversa ^{de Julho} contribuiu alguma coisa pra essa decisão que considero a única acertada, mas, de qualquer modo, alegrei-me.

As tuas chatices?

Eu por cá vou estando. Conta comigo sempre.

Abraço-te.

[N]

P.S.

Ps – Não sei como te devolver estes livros do Guimarães Rosa que já li. Sugeres alguma coisa? Se houver qualquer pressa, não hesites em dizer-me porque tos enviarei mesmo pelo correio.

[N]

Contexto

prisão

Palavras Chave

Tipo: conselho

História: prisão

Sociologia: família, educação

Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos

e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, enquanto as formas acrescentadas nos mesmos originais se transcreveram na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar, pela letra [L] e as de outros dados, pela letra [D]. Finalmente, as cartas de acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel de carta pautado de 30 linhas escrita em ambas as faces; carimbo da censura da Cadeia do Forte de Peniche.

Medidas: 275mm × 211mm

Mancha Gráfica: sem linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Leonor Tavares

Revisão: Mariana Gomes

Codificação DALF: Leonor Tavares

Contextualização: Ángel Rodríguez Gallardo

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com